



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

MARIANA LEMOS FRANCO

**PROGRAMAS E PROJETOS DE PREVENÇÃO AO USO DE
DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
DOS ANOS 2000 A 2016**

Brasília - DF

2016

MARIANA LEMOS FRANCO

**PROGRAMAS E PROJETOS DE PREVENÇÃO AO USO DE
DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
DOS ANOS 2000 A 2016**

Projeto de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Terapia
Ocupacional da Universidade de
Brasília.

Orientadora: Prof^ª. Flávia Mazitelli de Oliveira

Brasília – DF

2016

Franco, Mariana Lemos.

Programas e projetos de prevenção ao uso de drogas: uma revisão integrativa da literatura dos anos 2000 a 2016/ Mariana Lemos Franco– Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

31f. : il.

Orientadora: Prof.^a Ms. Flávia Mazitelli de Oliveira Faculdade de Ceilândia.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, 2016.

1.Avaliação de programas e projetos de saúde 2.Saúde Escolar.
3.Prevenção na escola.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desse trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Assinatura:

Data:

MARIANA LEMOS FRANCO

**PROGRAMAS E PROJETOS DE PREVENÇÃO AO USO DE
DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
DOS ANOS 2000 A 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Flávia Mazitelli de Oliveira

Instituição: UnB- FCE

Dr^a Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de O. Silva

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

Dedico este trabalho a Deus, por ter acreditado em mim quando nem eu mesma acreditava, por jamais me abandonar e por escolher fazer a diferença na vida de outros através da minha, agradeço a minha mãe Delzuita Lemos Araújo por todo o cuidado e amor durante 17 anos da minha vida, agradeço a minha tia Lucrécia Maura Lemos Franco por todo apoio e consideração na falta de minha mãe.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida, por ter me proporcionado conhecer pessoas tão maravilhosas nessa graduação, e por se revelar a mim através dela, e desejo que Ele possa iluminar cada pessoa que passar pela minha vida.

Agradeço a minha família especialmente a minha tia Lucrecia Maura, a minha prima Stefani Laura, minha prima Juliana Franco, e minha tia Gilsa Maria, pelo apoio que sempre me deram, por acreditar em mim até mais do que eu e por sempre me guiar pelos bons caminhos, a vida é feita de escolhas, mas nos espelhamos sempre naqueles que estão ao nosso redor.

Agradeço as minhas amigas de turma, Stefany Luana, Renata Lago, Taís Oliveira e Raymária Rodrigues, pela companhia e amizade em todos os momentos em que estiveram presentes, e por tudo o que passamos, que foi o que fez essa caminhada mais agradável.

Aos meus amigos do Vinde, Ana Salomão, Aldo Júnior, Assis Rodrigues, Maxwell Taffarell, Thamires Emanuelle, Aline Pinheiro, Hudson Douglas, Carol Souza, Gabriel Teles, Ella Duarte, Pamella Peres, Taynara Araújo, Gustavo Silva, Ingrid Lengruber, Esdras Vittor pelas melhores sexta feiras que alguém poderia ter na presença do Nosso Senhor e pelo apoio que prestaram a mim nos momentos de dificuldades da vida.

A minha orientadora Flávia Mazitelli pela atenção e cuidado durante a redação deste trabalho, e aos professores, Pedro Almeida, Ana Cristina de Jesus, Flávia Reis de Andrade, Daniella Rodrigues, Andreia Galassi, por todo apoio e contribuições durante a minha graduação.

A maior solidão é a do ser que não ama. A maior solidão é a dor do ser que se ausenta, que se defende, que se fecha, que se recusa a participar da vida humana.

Vinicius de Moraes

RESUMO

Introdução: O uso abusivo de substâncias está crescendo a cada dia e tem se tornado um problema importante de saúde pública que precisa de atenção por parte dos campos da saúde e da educação. Como estratégia para lidar com o problema temos os programas de prevenção ao uso problemático de drogas, que funcionam de modo a evitar ou reduzir os efeitos prejudiciais do uso abusivo de drogas. **Objetivos:** Identificar e analisar na literatura os principais programas de prevenção sobre drogas publicados entre os anos 2000 e 2016. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura dos anos 2000 a 2016 e foram selecionados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol que tratem do tema programas de prevenção ao uso/abuso de drogas. Para realizar a organização dos dados será utilizada planilha categorial, do programa Excel, e os dados serão analisados e apresentados de maneira descritiva. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados doze artigos, oito em português, dois em espanhol e três em inglês. Os artigos encontrados foram lidos na íntegra, os mesmos foram pesquisados, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Portal da Capes. Dos doze artigos, seis aconteceram no ambiente escolar, corroborando o fato da escola ser um local apropriado para realização dos programas. O modelo de redução de danos foi citado em seis dos doze artigos, o que mostra que esse modelo é uma maneira eficiente de intervir junto ao usuário, e em nenhum dos artigos foi percebida a abordagem de guerra às drogas. Os artigos encontrados trazem o professor como profissional que atua nos programas e mostram que a prevenção realizada com esses profissionais é a que traz mais resultados positivos. Apenas quatro artigos referiam que os projetos haviam passado por avaliação e apenas dois eram intervencionais. **Considerações finais:** A escola foi percebida como um espaço adequado para realizar ações preventivas e os artigos mostraram ter vários objetivos em comum, como modificar a postura do professor, transmitir valores éticos e fazer os estudantes tomarem decisões mais responsáveis acerca do consumo de drogas. O modelo de redução de danos é uma metodologia adequada para que os programas possam se basear devido às suas semelhanças com a perspectiva da educação. É necessário que mais trabalhos científicos sejam elaborados e que os programas sejam avaliados para que haja um retorno para a sociedade e para que se tenha conhecimentos de como esses programas estão sendo implementados.

Palavras - Chave: Avaliação de programas e projetos de saúde. Saúde Escolar. Prevenção na escola.

ABSTRACT

Introduction: Drug abuse grows daily and has become a pressing public health issue that needs attention from the fields of health and education. Prevention programmes against problematic drug use exist as a strategy to tackle this matter, and work so as to prevent or reduce the harmful effects of drug abuse. **Objectives:** To identify and analyse, in the literature, the main prevention programmes related to drugs published between 2000 and 2016. **Methodology:** This paper is an integrative literature review of the years 2000 through 2016, and articles dealing with programmes for the prevention of drug use/abuse were selected in Portuguese, English and Spanish. An Excel category spreadsheet was used for the organisation of the data, which were analysed and presented in a descriptive manner. **Results and Discussion:** Twelve articles were found; eight written in Portuguese, two in Spanish and three in English. The articles were read in full and research in the databases *Biblioteca Virtual em Saúde* (Virtual Health Library), Scielo and the Capes website. From those twelve articles, six were drafted in a school environment, corroborating the fact that the school is an appropriate setting for the conduction of the programmes. The harm reduction model was cited in six of the twelve articles, demonstrating that this model is an effective way of intervening with the user, and in none of the articles was perceived the approach of the war on drugs. The articles point out the teacher as a working component of the programmes and show that prevention actions that incorporate such professionals yield the most positive results. Only four of the articles reported that the projects had undergone evaluation, and only two were interventional. **Final Considerations:** School was perceived as an adequate space for the conduction of preventive actions, and the articles show several common objectives, such as changing teachers' postures, instilling ethical values and stimulating the students to make more responsible decisions regarding drug use. The harm reduction model is an adequate methodology for the programmes to base themselves on, due to its similarities with the educational perspective. There is a need for more scientific work to be carried out and that the programmes are evaluated, so that society benefits and gains knowledge regarding the implementation of these projects.

Keywords: Evaluation of health programmes and projects. School Health. Prevention in schools.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	1
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVOS	5
4.REFERENCIAL TEÓRICO	6
5.METODOLOGIA	8
6- RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17

1. INTRODUÇÃO

O uso abusivo de substâncias é um problema de saúde pública presente não só no Brasil, mas na sociedade ao redor do mundo. O uso abusivo de drogas além de poder se tornar uma condição crônica, traz outros prejuízos para a vida dos usuários e também para a sociedade, além de diversos problemas para a justiça criminal. (PATESTOS; PATTERSON; FITZIMONS, 2014)

Falar sobre drogas pode ser instigante para os jovens, angustiante para pais e educadores e um tabu na sociedade. A mídia muitas vezes traz um tom alarmante e dramático para as questões relacionadas às drogas. Já a literatura científica, coloca em evidência a importância de tratar sobre o assunto de maneira pragmática, utilizando informações qualificadas e esclarecedoras capazes de informar com responsabilidade e enfatizar que medidas preventivas, devem ser utilizadas para enfrentar a questão das drogas que se coloca na atualidade, como um importante problema de saúde pública. (DÉA; SANTOS; ITAKURA; OLIC, 2004)

A prevenção é um conjunto de ações que antecipa um determinado fenômeno, como por exemplo, uma doença, ou um acidente, e funciona de modo a reduzir efeitos prejudiciais. É uma estratégia que é útil para ser usada no contexto escolar para abordar o tema drogas. De acordo com Campus, (2002) a prevenção também pode ser definida como abrir mão de uma condição em que só enxergamos o problema do indivíduo, e incorporar uma cultura a qual à saúde seja o alvo e não a doença, portanto prevenir é construir diálogo. E dialogar é criar um espaço de construção social e emocional que pode ser um meio para a prevenção.

Os programas de prevenção às drogas possuem o intuito de fazer com que a demanda do consumo de drogas caia, e também oferecer aos jovens, informações que eles poderão utilizar no seu dia a dia, bem como na sua educação fazendo com eles mudem seus hábitos e adquiram práticas mais saudáveis. (MEYER, 2003)

Pensando nisso, a escola tem se mostrado um espaço privilegiado para a inserção de políticas públicas voltadas para a prevenção do uso problemático de drogas, pois é um espaço que oferece amplo acesso aos jovens e que tem o trabalho educacional como característica. (SOARES; JACOBI, 2000) De acordo com Nascimento e De Micheli (2015) a escola é um espaço onde ocorrem interações sociais, onde os jovens adquirem autonomia e fazem suas primeiras autodescobertas e formam suas opiniões e concepções acerca do mundo.

A escola tem um importante papel no desenvolvimento sadio tanto do adolescente quanto do adulto, pois é uma instituição que contribui no desenvolvimento com um todo do jovem na

sociedade. Por isso o principal papel da escola dentro do contexto da prevenção é incentivar os jovens a buscar sua subjetividade, unir a educação emocional com intelectual e empoderar o indivíduo de modo que este passe a exercer responsabilidade social. (MEYER, 2003)

De acordo com Gil, Mello, Ferriani e Silva, (2007) o uso e o abuso de drogas é marcante entre os jovens e sua prevalência é alta, sendo que 25,5% dos estudantes já fizeram uso de drogas na vida com exceção de álcool e tabaco. É bastante claro que para essa faixa etária o acesso as substâncias é consideravelmente fácil, fazendo com que eles lidem obrigatoriamente com decisões relacionadas ao uso ou abstinência dessas substâncias. Por isso a necessidade do empoderamento e da responsabilidade social. (VI levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes públicas e privadas de Ensino nas 27 capitais brasileiras, 2010).

No entanto os programas de prevenção de drogas têm se mostrado insuficientes e inadequados para lidar com o problema das drogas, devido ao foco na situação-problema, quando os aspectos a serem analisados são outros por isso a necessidade de que avaliações sejam feitas para que se for necessário, efetuar reformulações e adequações.

Para que os programas de prevenção do uso de drogas possam ser amplamente utilizados, é necessário que esses programas sejam eficazes, por isso a sua eficácia precisa ser comprovada. A eficácia tem o objetivo de atingir resultados, com a intenção de satisfazer uma necessidade da sociedade, oferecendo bens e serviços. Dessa forma a eficácia busca entender quais os resultados e objetivos alcançados da melhor maneira possível. (CHIAVENATO, 2007)

Por fim o objetivo do presente trabalho é identificar por meio de revisão bibliográfica com abordagem em revisão integrativa, quais são os programas de prevenção de drogas que tem sido implantados nas escolas públicas a partir do ano 2000 e verificar se os mesmos têm sido avaliados quanto a sua eficácia. Serão observadas também quais são as principais metodologias e as concepções teóricas prevalentes na elaboração dos programas.

2. JUSTIFICATIVA

A ideia para a construção do trabalho se deu, devido às inquietações durante as aulas de Terapia Ocupacional no processo de reabilitação intervenção e conversas com as professoras que tratam do tema drogas na universidade. Na sala de aula durante a disciplina foi apresentado o conteúdo a respeito do uso de álcool e outras drogas dentro de suas especificidades que seriam promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação dos usuários de drogas.

Todas as especificidades foram interessantes, mas a questão da prevenção acabou ficando mais em evidência, pois se é investido na prevenção é possível minimizar uma série de fatores e complicações que viriam e também muitos gastos, com intervenções. O que nos traz a mente um famoso ditado: “É melhor prevenir do que remediar”.

Falar sobre prevenção do uso problemático de drogas nas escolas de ensino público é importante, mesmo a escola tendo diversas faixas etárias, adolescentes ainda são os principais afetados, e a prevalência do uso entre eles é alta e por isso eles precisam tomar decisões a respeito do uso em vários momentos, o que os fazem enfrentar condutas de risco. (GIL; MELLO; FERRIANI; SILVA, 2007)

Outro problema que vem sendo apresentado segundo Gil et al (2007), é que a idade de início do uso que tem sido cada vez menor, os adolescentes iniciam o uso com as famosas “drogas sociais” como o álcool e o tabaco. Os adolescentes passam por diversas mudanças que são emocionais, fisiológicas, e psicológicas e o contato que familiares, e amigos possuem pode gerar curiosidade.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) pode estar mais vulnerável ao uso problemático de drogas o indivíduo que: 1- Não possui informações corretas sobre as drogas e os seus efeitos; 2- Quem possui uma saúde comprometida; 3- Quem não está satisfeito com a sua vida ou qualidade da mesma; 4- Quem não é sociável, ou possui personalidade vulnerável; 5- Quem possui fácil acesso as substâncias lícitas ou ilícitas. (GIACOMOZZI; ITOKASU; LUZARDO; de FIGUEIREDO; VIEIRA, 2012)

Vários fatores corroboram tanto para o uso, como para o início e os programas de prevenção nas escolas possuem um papel fundamental, pois os alunos poderão ter acesso a informações novas que darão ferramentas para que eles saibam como lidar com as diversas situações que irão se colocar no seu cotidiano.

Portanto a pesquisa terá a intenção de encontrar artigos que tratem sobre programas de prevenção nas escolas que tenham sido avaliados, se os mesmos são eficazes em sua aplicação, se eles têm a capacidade de abranger não só o tema prevenção, mas se levam em consideração

os contextos dos estudantes, como contexto familiar e social, o artigo também terá a intenção de sugerir mudanças para a elaboração de projetos mais eficazes.

3. OBJETIVOS

3.1- OBJETIVO GERAL

Identificar e caracterizar através da literatura os principais programas de prevenção sobre drogas publicados entre os anos 2000 a 2016.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar se os projetos identificados tiveram sua eficácia avaliada e quais são as principais metodologias e concepções teóricas contidas nesses programas e projetos.
- Identificar qual o público alvo e os locais de execução dos projetos e programas.
- Favorecer uma reflexão crítica a respeito destes projetos de prevenção, bem como oferecer subsídios para a elaboração de projetos mais eficazes e completos.
- Trazer informações com foco na educação preventiva considerando também a família e a comunidade.

4.REFERENCIAL TEÓRICO

É possível perceber que abordagem do tema drogas tem sofrido transformações, dessa forma, a maneira como o problema é visto deve mudar como um todo, desde os aspectos preventivos até o tratamento.

No início, o uso de álcool e outras drogas era visto como falta de caráter, por exemplo, o que, o que impunha dificuldades para que os profissionais de saúde pudessem intervir. O que de fato acontecia era que esses profissionais possuíam concepções errôneas, resultando na sua incapacidade de manejar as situações relacionadas às drogas, além da defasagem de informação a respeito de políticas públicas referentes aos usuários. (GALASSI; SANTOS, 2012)

A falta de informação a respeito do problema como um todo, traz prejuízos independente do contexto, seja ele na saúde ou em uma abordagem educacional.

Já no caso da prevenção do uso de drogas no ambiente escolar, existe uma necessidade muito grande de abordar este assunto, visto que grande parte das pessoas passa por ela, o que faz da escola um ambiente ideal para se ter abordagens voltadas para a prevenção do uso problemático de álcool e outras drogas tendo em vista a educação em saúde. (MOREIRA; SILVEIRA; ANDREOLI, 2006)

É importante frisar que o padrão de uso de substâncias vem sofrendo significativas mudanças, e que essas mudanças devem ser consideradas na abordagem do complexo tema das drogas. Os padrões de uso de substâncias vão muito além de ser dependente ou não, pois existem graus associados ao uso de substâncias. Num contexto mais atual, o padrão de uso de substâncias psicoativas seria classificado da seguinte forma: nenhum, leve, moderado, substancial e pesado. (GALASSI; SANTOS, 2012)

Os programas de prevenção no contexto escolar são importantes para que os jovens sejam informados a respeito do uso problemático de substâncias, sendo elas lícitas ou ilícitas, para que eles aprendam como lidar com os desafios que se colocarão a sua frente e também sejam conscientizados a respeito de questões que permeiam o uso de drogas como o tráfico de drogas, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis e a violência que muitas vezes está atrelada ao contexto do uso substancial ou pesado. (GIACOMOZZI; ITOKASU; LUZARDO; DE FIGUEIREDO; VIEIRA, 2012)

A informação que é passada pelos programas de prevenção deve ser de qualidade e é necessário entender como a informação chega aos adolescentes e jovens, pois a mesma pode ser manipulável, que é o tipo de informação que a mídia utiliza. Desconsiderando a capacidade de raciocínio crítico por parte dos jovens ou até mesmo dos adultos, esse tipo de informação

também pode estar presente nos programas de prevenção que atuam nas escolas. A informação que pode estar acessível é a do tipo alarmista, de que “a droga pode controlar o usuário” o que não contempla a integralidade do estudante. (PAVANI; SILVA; MORAES, 2009)

Os programas de prevenção ao uso problemático de drogas podem ter um alcance interessante e mudar de maneira substancial a maneira como os jovens veem o consumo desde que utilizem uma metodologia adequada, visto que as políticas públicas têm se mostrado insuficientes e casuístas, além do aspecto amedrontador da mídia, o que tem trazido prejuízos para a educação dos jovens. (SOARES; MARIA; CAMPOS; BERTO, 2011)

Os dados relacionados ao uso problemático de drogas podem trazer diversos prejuízos para a saúde do educando, bem como contribuir para a queda do rendimento escolar, um exemplo pode ser o uso intenso de *cannabis* que segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2012) pode causar baixo desempenho escolar, deterioração e abandono, e pode ser gatilho para doenças como depressão e ansiedade.

A PeNSE (2012) fez uma investigação sobre o uso de drogas ilícitas como: maconha, cocaína, crack, cola e ecstasy. Os dados mostraram que 7,3% dos estudantes já fizeram uso de alguma dessas substâncias alguma vez na vida. Levando em consideração as Grandes Regiões, os maiores índices foram vistos nas Regiões Centro-Oeste (9,3%) e Sul (8,8%).

De acordo com os resultados das capitais, os maiores índices foram encontrados em Florianópolis (17,5%) e Curitiba (14,4%) e os menores em Palmas e Macapá (5,7%) em ambas as cidades. (PeNSE, 2012)

O número de alunos que fizeram uso no ano de 2010 de qualquer droga (menos tabaco e álcool) foi de 9,9% na rede pública e na rede particular 13,6%. As substâncias que foram mais citadas pelos estudantes foram tabaco e álcool, 9,6% e 42,6% respectivamente para uso naquele ano. Com relação as outras, para uso naquele ano foram: ansiolíticos (2,6%), cocaína (1,8%), maconha (5,2%) e anfetamínicos (1,7%). (VI levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes públicas e privadas de Ensino nas 27 capitais brasileiras).

Através desses dados é possível perceber que uma parcela considerável dos estudantes já fez uso de substâncias psicoativas, e que os estudantes das escolas privadas apresentam maiores percentuais de uso que os da escola pública, tudo isso deixa mais claro a necessidade de ter programas de prevenção ao uso problemático de drogas e que estes tenham sido avaliados.

Em razão dos dados apresentados é importante mostrar diferenças entre os modelos em que os programas podem se basear que são o modelo de guerra as drogas e a proposta de redução

de danos (RD). Essas duas interfaces interferem diretamente na cosmovisão que os programas podem passar aos alunos. Existem mais modelos, mas esses são principais.

Na primeira abordagem que é a tradicional o foco é a diminuição da oferta, onde as informações que são passadas são baseadas no modelo de guerra as drogas, e são voltadas para o amedrontamento e manipulação onde o foco seria a abstinência com o slogan “drogas diga não”. As intervenções são feitas através de palestras informativas de maneira bem pontual que são conduzidas por um agente extraescolar como um médico ou um policial. E o aprendizado dos alunos é de maneira passiva. (MOREIRA; SILVEIRA; ANDREOLLI, 2006; MOREIRA, VÓVIO, MICHELLI, 2015)

Os resultados desses programas são imediatos, relacionados a conhecimento e também no padrão do uso, mas em análises a longo prazo os resultados deixam a desejar, não se mantém após um ano ou mais. (MOREIRA, et al. 2006)

Já o modelo de redução de danos, vai de encontro com a escola promotora de saúde, onde é caracterizada por uma política de saúde que se propõe a reduzir os danos biológicos, sociais e econômicos do uso de drogas, a intenção não é acabar necessariamente com o uso, mas sim contornar e minimizar os danos causados pelo uso. O diferencial desse modelo é que a droga deixa de ser o objeto principal e o foco se torna o sujeito em sua complexidade e cidadania. (MOREIRA; SILVEIRA; ANDREOLLI, 2006; MOREIRA, VÓVIO, MICHELLI, 2015)

Com a ampliação da proposta todas as intervenções são voltadas para a qualidade de vida, ou seja, é o oposto do primeiro modelo que tem a droga como objeto. (MOREIRA; SILVEIRA; ANDREOLLI, 2006; MOREIRA, VÓVIO, MICHELLI, 2015)

5.METODOLOGIA

O presente projeto consiste em uma revisão bibliográfica com abordagem em revisão integrativa da literatura, e foi realizado de acordo com a proposta de Mendes; Silveira; Galvão (2008) e Pompeo; Rossi; Galvão (2009) que consiste nas seguintes fases: 1- identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2- Busca na literatura para seleção de amostragem e estabelecimento de critério de inclusão e exclusão; 3- Categorização dos estudos a serem selecionados; 4- Avaliação dos estudos que serão incluídos na revisão; 5- Interpretação dos resultados; 6- Síntese do conhecimento e apresentação da revisão integrativa. Será realizada uma pesquisa exploratória, na qual a amostra será analisada por meio de categorização dos dados e análise descritiva do texto. Para a coleta dos dados será realizada busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal da Capes bem como as bases de dados disponíveis na plataforma, e também a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram utilizados os seguintes descritores: Prevenção, Prevenção na escola, Saúde escolar, Drogas, Drogas ilícitas, Uso de drogas, Álcool e outras drogas, Avaliação de Programas e Projetos de saúde todos consultados previamente no DeCS (Descritores em Ciências da saúde).

Foram selecionados artigos dos idiomas português, inglês e espanhol, cujo texto estava completo e disponível. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão, artigos que tratam de programas de prevenção ao uso/abuso de drogas nas escolas no Brasil, que haviam sido publicados nos últimos quinze anos e que relataram programas brasileiros.

Como critérios de exclusão, foram retirados do estudo artigos que tenham sido publicados antes dos anos 2000.

Para realizar a organização dos dados foi utilizada uma planilha categorial, no programa Excel, com as seguintes categorias, número para identificação do artigo, autores, ano, título do artigo, objetivos, resultados e conclusão. As categorias foram analisadas de maneira qualitativa e os dados apresentados de maneira descritiva.

6- RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo foi elaborado de acordo com a proposta de Mendes; Silveira; Galvão (2008) e Pompeo; Rossi; Galvão (2009), e presente etapa consiste na etapa 3 e 4, onde os dados são categorizados e apresentados.

Para elaboração dos resultados foi feita uma planilha categorial no Excel para facilitar a apresentação, análise e discussão dos dados.

Foram encontrados doze artigos, oito em português, dois em espanhol e três em inglês.

Quadro 1- *Neste quadro é possível constatar os artigos encontrados, seus respectivos idiomas, países de publicação e se passaram ou não por avaliação.

Artigo	País de publicação/ língua	Avaliados sim ou não	Modelo do programa
Adolescentes, drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar	Brasil/ Português	Sim	Participativo/construtivista
Levantamento sobre uso de Álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas a estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar.	Brasil/ Português	Não	Não se refere
Na Boca do CRUSP: Programa de Prevenção e acolhimento em caso de uso problemático de Álcool e outras drogas.	Brasil/ Português	Sim	Modelo de redução de danos
Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador.	Brasil/ Português	Não	Modelo de redução de danos
A abordagem da redução de danos em espaços educativos.	Brasil/ Português	Não	Modelo de redução de danos
Avaliação de diferentes modalidades de ações preventivas na redução do consumo de substâncias psicotrópicas	Brasil/ Português	Sim	Modelo de Redução de danos
Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas	Brasil/ Português	Não	Não se refere
Promoción de la salud y prevención escolar del consumo de drogas en contextos de vulnerabilidad social.	Argentina/ Espanhol	Não	Modelo de Redução de danos
Prevención integral de consumo de alcohol y drogas em estudiantes universitarios: una propuesta de intervención grupal.	México/ Espanhol	Não	Modelo de Redução de danos
A review of 25 long-term adolescent tobacco and other drug use prevention program evaluations.	Estados Unidos/ Inglês	Não	Não se refere
Evans et al Implementation of an Aggressive Random Drug-Testing Policy in a Rural School District: Student Attitudes Regarding Program Fairness and Effectiveness.	Inglês	Sim	Não se refere
Drug Use Through a School-Based Program: Results of a Longitudinal, Cluster-Randomized Controlled Trial	Taiwan/ Inglês	Não	Não se refere

Todos os artigos foram encontrados e lidos na íntegra, os mesmos foram pesquisados, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Portal da Capes,

Para a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, foram combinados os descritores: “Avaliação de Programas e projetos de saúde *and* Saúde Escolar *and* drogas ilícitas”, com essa

combinação foram encontrados quatorze artigos, desses quatorze, apenas três foram selecionados, o restante, foi excluído, pois não atendiam os critérios de inclusão.

Para o Portal da CAPES, foram feitas três combinações. “Drogas *and* Prevenção *and* Saúde escolar”, com essa combinação foram encontrados vinte e sete artigos e selecionados apenas três, os outros não foram selecionados, pois não atendiam aos critérios de inclusão. Com a combinação “Álcool e outras drogas *and* Prevenção na escola” foram encontrados 8 artigos e selecionado apenas um artigo, os que não foram selecionados não estavam dentro dos critérios de inclusão. Com a combinação “Avaliação de programas e projetos de saúde *and* Saúde escolar *and* Drogas ilícitas”, com esta combinação foram encontrados 34 artigos e apenas 2 artigos foram selecionados, o restante não atendia os critérios de inclusão.

Para a base de dados Scielo, foram feitas três combinações, com a combinação, “Saúde escolar *and* Prevenção *and* Drogas” foram encontrados vinte e sete artigos, mas apenas um foi selecionado, o restante não atendia os critérios de inclusão. Com a combinação “Avaliação de programas e ferramentas de pesquisa *and* drogas ilícitas *and* prevenção” foram encontrados apenas um resultado que estava totalmente de acordo com o tema programas de prevenção e com os critérios previamente estabelecido, portanto foi imediatamente incluído no estudo. Com a combinação “Uso de drogas *and* Prevenção *and* Saúde escolar” foram encontrados vinte e quatro artigos, mas apenas dois estavam de acordo com os critérios de inclusão, portanto o restante não foi selecionado.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos, conforme, autores, ano, título, objetivos, resultados e conclusão.

Nº	Autores	Ano	Título	Objetivos	Resultados	Conclusão
1	SOARES. C,B; JACOBI. P,R	2000	Adolescentes, drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar	Analisar um projeto de prevenção de drogas e AIDS desenvolvido nas escolas públicas Estaduais de São Paulo	A visão dos supervisores se mostrou muito generalista caracterizando os usuários como fracos, estranhos e com problemas em casa. O projeto colaborou com a desconstrução de visões preconcebidas e na contextualização do usuário bem do uso.	É feita uma crítica ao modelo de guerra as drogas, onde só existem duas perspectivas, onde o sujeito usa descontroladamente ou não usa a substância.
2	GIACOMOZZI. A, I; Et. al	2012	Levantamento sobre uso de Álcool e outras drogas e Vulnerabilidades Relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar.	Investigar o uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades de estudantes de nove escolas públicas participantes do Programa Saúde do Escolar/ no município de Florianópolis.	Foram apontadas as vulnerabilidades dos jovens, aspectos sociais, mostrando o macrossistema em que os adolescentes estão inseridos, fazendo com que a prevenção e a promoção da saúde possa ser trabalhada. Como a escola não conseguirá sozinha será necessário articulação com o PSF e as famílias dos jovens.	Foi permitido traçar o perfil dos estudantes onde o programa foi implantado, e auxiliar na construção de projetos que integrem a saúde e a educação. E aproximar a escola da comunidade, possibilitando diálogo.
3	ZALAF. M, R, R; FONSECA	2007	Na Boca do CRUSP: Programa de Prevenção e acolhimento em caso de uso problemático de Álcool e outras drogas	O estudo objetivou avaliar o programa de prevenção através de entrevistas semidiretas, para uma dissertação de mestrado relacionada ao uso problemático de drogas antes e após ingressar no CRUSP.	Vários indivíduos fizeram referência ao programa, avaliando-o com relação aos resultados positivos que o programa trouxe. O acompanhamento realizado pelo programa preconiza a proteção à saúde do aluno usuário de forma que as recaídas possam ser detectadas durante o tratamento evitando o agravamento.	A pesquisa mostrou que o trabalho de prevenção às drogas no ambiente universitário, deve proporcionar diversas estratégias de aproximação com os usuários. O acompanhamento do programa fez diferença com relação à transformação do processo saúde e doença.
4	MOREIRA. A; VÓVIO. C, L; MICHELI, D.	2015	Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador	Os objetivos são: mostrar fatores que influenciam negativamente educadores que desenvolvem ações de prevenção às drogas na escola. Busca também observar quais são as mudanças que ocorreram na percepção de educadores na vivência com a pesquisa-ação.	O exame de seus enunciados permitiu sistematizar fatores que dificultam a prevenção do uso de drogas na escola e elementos que podem subsidiar processos formativos desses profissionais.	A prevenção tem muitos desafios, mas apesar deles os educadores buscam o lugar de atores, e ficou claro que adquirir informações é importante, mas os educadores desejam também, estar preparados e saber como agir nas situações e a educação juntamente com a saúde pode apresentar resultados significativos.
5	SOUZA. K, M; MONTEIRO, S	2011	A abordagem da redução de danos em espaços educativos	Objetiva analisar a prática educativa em saúde e drogas em espaços não formais, no caso organizações não governamentais com práticas de educação em saúde no âmbito comunitário.	A equipe responsável pela formação priorizou a divulgação de conhecimentos e o estímulo ao debate sobre as dimensões históricas, epidemiológica, sociocultural e econômica acerca das drogas. Ações educativas previstas foram construídas com base nas trajetórias e inserção profissional dos educadores, com o objetivo de ações contextualizadas. E como estratégias a realização de oficinas, que permitiu que os educadores refletissem sobre a formação oferecida e suas repercussões nas experiências cotidianas.	O aprimoramento da redução de danos, nos leva a entender que o uso de drogas não deve ser analisado de forma isolada, mas como um dano que deve ser reduzido na população por meio de intervenções mais humanas e dignas.
6	NASCIMENTO, M. O. MICHELI, D.	2015	Avaliação de diferentes modalidades de ações preventivas na redução do consumo de substâncias psicotrópicas em estudantes no ambiente escolar	O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto de três diferentes modalidades de intervenções preventivas na redução do consumo de drogas entre estudantes no ambiente escolar.	Os resultados indicaram a efetividade das intervenções feitas pelos educadores, tanto na redução do consumo como na intensidade de problemas. As intervenções feitas por especialistas apresentaram efetividade parcial, pois reduziram o consumo apenas dos usuários experimentais. O resultado da modalidade 'Palestra única' indicaram-na com baixa abrangência.	Foi verificada a efetividade de uma intervenção que era a palestra única, mas verificou-se a baixa abrangência, pois só alcançou alunos que não usavam substância ou apenas haviam experimentado. E acredita-se que outros tipos de modelo que utilize dinamismo, contextualização de temas possa ser mais efetivo.
7	Pereira APD, Paes ÂT, Sanchez ZM	2016	Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas	Analisar se características dos dirigentes (diretor, o coordenador pedagógico ou o coordenador do programa de prevenção), das escolas e do currículo escolar estão associadas à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas do ciclo fundamental II e médio.	A grande maioria dos participantes, considerou que os administradores eram abertos a mudanças e a maioria experimentou currículo e práticas inovadoras. A chance de desenvolvimento de programa de prevenção ao uso de drogas foi maior entre as escolas com dirigentes que trabalhavam há mais tempo na área de educação.	O estudo mostrou algumas limitações: não foi possível identificar se houve compreensão exata das perguntas pelos respondentes, e não foi possível saber se os programas implantados foram fundamentados em evidências de resultados, e também não foi avaliada a qualidade dos programas, pois não se tratava de um estudo de avaliação de eficácia. Portanto outros.

Nº	Autores	Ano	Título	Objetivos	Resultados	Conclusão
8	De VICENZI, A. & BAREILLES, G	2011	Promoción de la salud y prevención escolar del consumo de drogas en contextos de vulnerabilidad social	Avaliar se a implementação de um programa de prevenção gera variações nos conhecimentos dos meninos que estudam em escola primárias em comunidades vulneráveis e se existe variação nos conhecimentos sobre cuidado em saúde e habilidades sociais antes e depois da implantação do programa.	Estudantes universitários foram treinados para a participação cidadã e para a implementação dos conteúdos em contextos reais. Protagonistas do serviço solidário foram treinados para atender as necessidades da comunidade. Professores participaram ativamente no desenvolvimento, monitorização e avaliação do projeto. Vínculos de cooperação e intercâmbio de ideias e experiências entre as escolas e universidade.	Entre as conclusões encontra-se que o programa tende a melhorar significativamente o domínio das áreas em questão: conhecimento sobre si mesmo (53% dos estudantes apresentam indicadores de melhoria), cuidados da saúde (73%) e habilidades para a vida (74%).
9	RODRÍGUEZ. C R B; CHACÓN A J. M. A; GONZÁLEZ T, R	2010	Prevención integral de consumo de alcohol y drogas em estudiantes universitarios: una propuesta de intervención grupal	O objetivo do estudo foi realizar uma oficina e verificar seus efeitos de prevenção ao consumo de álcool e outras drogas entre estudantes universitários. Com a intenção de oferecer ferramentas para aumentar os fatores de proteção e diminuir os de risco.	Entre os resultados mais significativos da intervenção constatou-se que 92,5% dos alunos participantes apresentam uma mudança nos aspectos relacionados com o cuidado total da saúde, 100% sugerem a presença ou o sentido do sofrimento, e 96,29% sugerem a presença de metas e propósito de vida. Nos alunos, os fatores de risco diminuíram 74,07% e os de proteção aumentaram 70,37% dos alunos após a conclusão da oficina de prevenção.	A pesquisa mostra a viabilidade de prevenção ao uso de drogas entre estudantes universitários induzindo mudanças na avaliação dos cuidados de sua saúde, seu sofrimento e sentido da vida através de oficinas que aumentem os fatores de proteção. Assim, é evidente que as oficinas, como no nosso estudo, fornecem suporte empírico para programas de intervenção primários.
10	SKARA. S, SUSSMAN. S	2003	A review of 25 long-term adolescent tobacco and other drug use prevention program evaluations	O objetivo do estudo é avaliar e resumir os estudos de eficácia, de intervenções o caso estratégias psicossociais de programação na prevenção do tabagismo e do abuso de outras drogas para estudantes adolescentes em transição para o ensino médio, por um período de dois anos.	O artigo concluiu que: há significancia efetiva nos programas de prevenção em escolas em relação as que não tem.	O estudo provê para os próximos estudos de maneira mais significativa pois, demonstram empiricamente que a longo prazo as ações preventivas funcionam.
11	GARRET D. Evans et al	2006	Implementation of an Aggressive Random Drug-Testing Policy in a Rural School District: Student Attitudes Regarding Program Fairness and Effectiveness.	Avaliar a percepção dos estudantes quanto a aceitação do RTD, Teste randômico de drogas, como um fator de combate ao uso de drogas entre os estudantes.	A percepção da maioria dos estudantes é de que os testes aleatórios podem ser eficazes, entretanto alguns consideram a precisão dos testes,	O estudo concluiu que os estudantes acreditam na efetividade dos RTD, bem como o mesmo pode ser instrumento de grande utilidade para gestores de escolas e para a comunidade num geral.
12	J.-L. Guo et al	2015	Prevention of Illicit Drug Use Through a School-Based Program: Results of a Longitudinal, Cluster-Randomized Controlled Trial	Avaliar os efeitos a longo prazo, das intervenções de programas preventivos baseados em escolas, segundo os modelos baseados em behavior, e habilidades de vida integrados a adolescentes.	As taxas de retenção do grupo de intervenção foram de 71,9% e as do grupo controle de 90,7%, nos 12 meses de seguimento do estudo. Com uma proporção significativamente menor de uso de drogas ilícitas no grupo de intervenção, comparado ao grupo controle.	O estudo concluiu que o uso das teorias baseadas em behavior reduzem o uso de drogas ilícitas entre os estudantes.

Falar de prevenção de drogas no contexto escolar, é bastante significativo, pois este é o ambiente ideal para ter esse tipo de discussão, visto que existe uma parcela importante de adolescentes, jovens, famílias, profissionais da educação e eventualmente profissionais da saúde que estão envolvidos neste contexto, fazendo da escola um local apropriado para trabalhar questões relacionadas a prevenção e promoção da saúde. (GIACOMOZZI; et al 2012; NASCIMENTO, DE MICHELLI; 2014)

Dos doze artigos encontrados seis apresentaram programas que aconteceram no ambiente escolar, dos seis restantes, um era voltado para a moradia estudantil de uma universidade, outro para espaços educativos, enquanto os três restantes eram experimentos, portanto não foi possível identificar o local de realização. Mostrando dessa forma que o ambiente escolar é bastante requisitado.

É também importante pensar a respeito dos modelos que são empregados nos programas de prevenção escolares e como os mesmos influenciam no comportamento e no ensino dos jovens. O modelo de RD foi citado em seis dos doze artigos, ou seja, metade. Isto é bastante importante, pois temos percebido que os programas de prevenção têm adotado medidas menos repressivas para lidar com as questões relacionadas ao uso problemático de drogas. O modelo de RD tem se mostrado uma maneira de intervir mais efetiva tanto no sentido de prevenção como junto ao usuário. (ADADE, MONTEIRO; 2014).

Ainda falando sobre os modelos, dos seis restantes, no caso o artigo um, citou o modelo participativo construtivista, e embora os outros cinco não tenham feito referência ao modelo de RD, não foi percebido o uso da abordagem de guerra às drogas, o que novamente reafirma que medidas menos repressivas estão sendo adotadas. (SOARES, JACOBI; 2000)

Acredita-se que o modelo de RD é mais adequado, pois confere mais sentido e valor para os envolvidos nos programas, considera as características referentes a cada comunidade, bem como busca abarcar a diversidade dos alunos, as drogas que são utilizadas na região e o contexto cultural que é intrínseco a cada região onde os programas são realizados. (SOUZA, MONTEIRO; 2011)

Educar é desafiador para os educadores, pois existe a necessidade de superar os métodos tradicionais que levam em conta apenas o conteúdo que é passado, sem considerar as dúvidas dos alunos, ou o contexto histórico daquele assunto. Para que o conteúdo seja significativo, ou seja, para que o aluno consiga aplicá-lo no seu cotidiano, é necessário evidenciar o contexto histórico, garantir que o conteúdo seja transmitido de maneira crítica, levando o aluno à reflexão. (ILHA, LIMA, SOARES, ROSSI; 2014). Portanto, existe uma certa similaridade entre o modelo de RD e a perspectiva da educação na qual é necessário haver reflexão, e a

aprendizagem precisa ser permeada por um conhecimento crítico diante da realidade, ou seja, aprender é mais que acumular conhecimento, mas refletir a respeito do que é aprendido. (ADADE, MONTEIRO; 2014)

Os artigos 5, 7, 8, e 9, falavam a respeito de práticas diferenciadas, que agregam troca de ideias, pensamentos e vivências que contribuem para o aprendizado tanto de profissionais, como dos próprios alunos, exemplos dessas práticas são: oficinas, debates, rodas de conversas, que são outras formas de construir o conhecimento além do método convencional, onde o professor é quem retém o conhecimento, enquanto o aluno está ali apenas para absorver, um exemplo é a palestra única que é citada no texto seis, e é verificado a baixa efetividade desse método. No restante dos textos não significa que não utilizaram esses tipos de abordagem, elas apenas não foram citadas. (NASCIMENTO, MICHELI; 2015)

Nos artigos encontrados, cinco (1, 4, 6, 7 e 8) trazem o professor como profissional que atua nos programas e também destacam o seu lugar de ator dentro do contexto relacionado a prevenção ao uso problemático de drogas. O envolvimento dos educadores nos programas de prevenção é fundamental para que os resultados sejam alcançados, pois ao se envolver no processo, o educador busca conhecimento e capacitação para participar de maneira eficiente dos programas. É necessário mudar a crença de que a prevenção de comportamentos de risco é geralmente atribuída a outros profissionais, como médicos, psicólogos, bombeiros ou policiais, pois a prevenção realizada por professores é a que tem mais resultados positivos. (NASCIMENTO, MICHELI; 2015).

Pensando nisso, é importante dar destaque a capacitação dos professores, como mostra os artigos 1, 4, 5, 6 e 8, que apresentaram focos voltados para essa temática, o que traz diferencial no ensino para os alunos participantes dos programas, pois pode ocorrer de os educadores terem concepções errôneas do usuário e do uso. No artigo 1 por exemplo, foi possível perceber que os professores possuíam visões preconcebidas a respeito do tema e do usuário e então o projeto forneceu uma desconstrução trabalhando o tripé, drogas, indivíduo, contexto, trazendo dessa forma questões que tornam o adolescente vulnerável de acordo com o seu contexto. (SOARES, JACOBI; 2000)

Apenas quatro artigos passaram por avaliação são eles, o 1, 3, 6 e o 11. É extremamente necessário que as avaliações referentes aos programas ocorram, pois pouco se sabe sobre como os programas são implementados e quais são os resultados, e é necessário que a sociedade e as famílias dos estudantes tenham um retorno do que é desenvolvido. (NASCIMENTO, D MICHELLI; 2014)

Dos artigos encontrados, apenas os artigos 6, e 9 eram intervencionais, no estudo seis foram avaliadas três modalidades preventivas, e a palestra única, que era uma das modalidades, demonstrou baixa efetividade pelos estudantes, no caso do artigo nove, o objetivo era verificar os efeitos de prevenção ao consumo de álcool e outras drogas através de oficinas e foi verificado mudanças nos comportamentos relacionados aos cuidados em saúde, sentido de vida e sofrimento, foi verificado também que os fatores de risco diminuíram e o de proteção aumentaram, mostrando assim o suporte que esse tipo de intervenção gera. (NASCIMENTO, DE MICHELI 2015; RODRIGUEZ, CHACON, GONZALEZ; 2010)

Já os artigos 10, 11, e 12, eram trabalhos que buscaram avaliar intervenções, o artigo 10 teve a intenção de avaliar e resumir estudos de eficácia a respeito de estratégias na prevenção contra tabagismo e uso de drogas, e foi concluído que havia significância efetiva nesses estudos e que as ações preventivas empregadas funcionam a longo prazo. O artigo 11 avaliou a percepção de estudantes e a aceitação dos mesmos sobre os testes randômicos de drogas, o artigo concluiu que os estudantes acreditam que os testes funcionam e que podem ser úteis para os diretores das escolas bem como para a comunidade. O artigo 12 avaliou efeitos a longo prazo, programas preventivos baseados em behavior e habilidades de vida dos adolescentes, e o estudo concluiu que os usos dessas teorias reduzem significativamente o uso de drogas entre estudantes. (SKARA, SUSSMAN; 2003; EVANS, HEADER, LISS, WIENS, ROY; 2006; GUO, LEE, LIAO, HUAQ; 2014)

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi percebida a escola como sendo um espaço adequado para realizar ações preventivas, bem como questões relacionadas a saúde tanto na literatura consultada nos referenciais teóricos, quanto em boa parte dos artigos encontrados na pesquisa.

Os artigos mostraram ter alguns objetivos em comum, como modificar a postura do professor e transmitir valores éticos de solidariedade e cidadania, recorrendo a metodologias diferenciadas para alcançar esses objetivos, através dos programas de prevenção de drogas, nos quais o principal objetivo deve ser fazer os estudantes refletirem antes de tomar suas decisões e exercer sua responsabilidade enquanto cidadão.

Foi constatado que o modelo de redução de danos é uma metodologia adequada para que os programas de prevenção possam se basear, visto as semelhanças que existem entre o modelo e as perspectivas da educação que levam o indivíduo a refletir a respeito do que é aprendido através de debates, rodas de conversas, por exemplo, que são metodologias que foram encontradas nos estudos.

Durante a pesquisa nas bases de dados foi encontrada uma quantidade pequena de artigos, portanto é necessário que mais artigos relacionados a programas de prevenção sejam feitos, assim como mais avaliações referentes a esses programas.

Esta pesquisa possui algumas limitações, que são o número de artigos encontrados que foram apenas doze, mas isso ocorreu devido ao tempo disponível para a realização da pesquisa, e o uso de apenas três bases de dados, portanto recomenda-se o uso de mais bases de dados e de mais descritores para um levantamento mais apurado e com maior número de artigos.

Recomenda-se a elaboração de mais artigos a respeito do tema, e a verificação se os mesmos estão passando por algum tipo de avaliação.

8.REFERÊNCIAS

VI levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes públicas e privadas de Ensino nas 27 capitais brasileiras Ano 2010

ADADE. M, MONTEIRO. S, Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. **Educação Pesquisa** v 40 n 1 p215-230 2014

CAMPOS, Marcus. O conceito de prevenção no discurso da organização pan- americana da saúde. Ano 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração, teoria, processo e prática 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

De VICENZI, A. & BAREILLES, G. Promoción de la salud y prevención escolar del consumo de drogas en contextos de vulnerabilidad social. **Educ. Educ** . Vol. 14, No. 3, 577-600. 2011

DÉA, H. R. F. D.; SANTOS, E.N. dos.; ITAKURA, E; OLIC, T.B.; A inserção do psicólogo no trabalho de prevenção ao abuso de álcool e outras drogas. **Psicologia Ciência e Profissão** v24 n 1 p 108-115 2004

GALLASSI, A. D.; SANTOS, S. dos.; O abuso de drogas: desafios e opções para a prática do profissional de saúde no Brasil **Rev Brasília Méd** v50 n 1 2013

GIACOMOZZI, A. I.; ITOKASU, M. C.; LUZARDO, A.R.; FIGUEIREDO, C, D, S, de.; VIERA, M. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis **Rev. Saúde e Sociedade** v 21 n 3 p 612-622 2012

GIL, H. L.B.; MELLO, D. F. de.; FERRIANI, M. G. C.; SILVA, M. A. I. Perceptions of adolescents students on the consumption of drugs: a case study in Lima, Peru. **Revista latino-americana de enfermagem** v16 p 551-557 2008

GARRET D. Evans et al Implementation of an Aggressive Random Drug-Testing Policy in a Rural School District: Student Attitudes Regarding Program Fairness and Effectiveness. **Journal of School Health** November, Vol. 76, No.9 2006

ILHA. V, P et al. Intervenções no ambiente escolar utilizando a promoção da saúde como ferramenta para a melhoria do ensino **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** v 16 n 3 p 35-54 2014

J.-L. Guo et al. Prevention of Illicit Drug Use Through a School-Based Program: Results of a Longitudinal, Cluster-Randomized Controlled **Trial** *Journal of Adolescent Health* 56 (2015) 314 e 322

MENDES, K, D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a incorporação de Evidências na Saúde e na **Enfermagem Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v 17 n 4 p 758-64 2008

MEYER, Marine. Guia Prático para Programas de Prevenção de Drogas. **Sociedade Beneficente israelita Brasileira Hospital Albert Einstein** 2003.

MOREIRA, A; VÓVIO, C,L; MICHELLI, D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 119-135, 2015.

MOREIRA, F,G; SILVEIRA, D,X; ANDREOLLI,S,B; Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde **Ciência & Saúde Coletiva**, v11 n 3 p807-816, 2006

MOREIRA, Fernanda Gonçalves; SILVEIRA, Dartiu Xavier da; ANDREOLI, Sérgio Baxter. Situações relacionadas ao uso indevido de drogas nas escolas públicas da cidade de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 5, p. 810-817, Oct. 2006

NASCIMENTO, M. O. do.; DE MICHELI, D. Avaliação de diferentes modalidades de ações preventivas na redução do consumo de substâncias psicotrópicas em estudantes no ambiente escolar: um estudo randomizado. **Ciênc. saúde coletiva** v20 n8 p 2499-251 2015

PATESTOS, Chrysanthe; PATTERSON, Kristen; FITZSIMON, Virginia.; Substance Abuse Prevention: The Role of the School Nurse Across the Continuum of Care. **NASN School Nurse** v29 n 6 p 310-314 2014

PAVANI, R. A. B.; SILVA, E. F. de.; MORAES, M. S. de.; Avaliação da informação sobre drogas e sua relação com o consumo de substâncias entre escolares. **Revista Brasileira de Epidemiologia** v 12 n 2 p 204–216 2009

Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, Ministério da saúde 2012

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem **Acta Paul Enferm.** v22 n 4 p 434-438 2009

RODRÍGUEZ. C R B; CHACÓN A J. M. A; GONZÁLEZ T, R. Prevención integral de consumo de alcohol y drogas em estudiantes universitarios: una propuesta de intervención grupal **Acta colombiana de psicología** n13 v 2: 19-33, 2010

SOARES, Cássia Baldini; JACOBI, Pedro Roberto. Adolescentes, drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar. **Cadernos de Pesquisa** n 109 p 212 -237 2000

SOARES, C. B.; CAMPOS, C. M. S.; BERTO, J. S. B.; PEREIRA, É. G.; Avaliação de ações educativas sobre consumo de drogas e juventude: A práxis no trabalho e na vida. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9 n. 1, p. 43-62,mar./jun.2011

SKARA. S, SUSSMAN. S A review of 25 long-term adolescent tobacco and other drug use prevention program evaluations *Preventive Medicine* 37 p 451–474 2003

GIACOMOZZI. A, I; Et. al Levantamento sobre uso de Álcool e outras drogas e Vulnerabilidades Relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar. **Rev Saúde Soc** V21 n 3 p 612-622 Ano: 2012

ZALAF. M, R, R; FONSECA. R, M ,G, S. Na Boca do CRUSP: Programa de Prevenção e acolhimento em caso de uso problemático de Álcool e outras drogas Esc Anna Nery **Rev Enferm** dez; v11 n4 p 650 - 4 2007

MOREIRA. A; VÓVIO. C, L; MICHELI, D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 119-135, jan./mar. 2015

SOUZA. K, M; MONTEIRO, S A abordagem da redução de danos em espaços educativos **Saúde Educ**, v15, n 38 p833 - 44 jul set, 2011

NASCIMENTO, M. O. MICHELI, D. Avaliação de diferentes modalidades de ações preventivas na redução do consumo de substâncias psicotrópicas **Ciência & Saúde Coletiva**, v20 n 8 p 2499-2510, 2015

Pereira APD, Paes ÂT, Sanchez ZM.Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas **Rev Saúde Pública** 2016;50:44

